ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL E CUIDADO INTEGRAL À PESSOA COM LESÃO MEDULAR E PARAPLEGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thyfane Trindade Sousa[1], Carla Graziela Rodrigues Cordovil[1], Daniele Salgado[2], André dos Anjos Trindade[1]

1. Acadêmico do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas; **2.** Professora do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas.
andretrindademed@gmail.com

Eixo 1 – Saúde

RESUMO

Introdução: A paraplegia procedente de lesão medular representa uma importante condição clínica e de saúde pública, constitui uma síndrome decorrente da interrupção das vias neurais da medula, cuja manifestação depende do nível, extensão e completude da lesão, compromete de modo significativo a autonomia dos indivíduos. Em pessoas idosas, essas repercussões podem ainda ser mais agravantes quando relacionadas a locais marcados por vulnerabilidade social, nos quais os impasses socioeconômicos, ambientais e de acesso aos serviços de saúde pública dificultam a continuidade do cuidado e o processo de reabilitação. Diante desse contexto, a extensão universitária assume um papel fundamental na integração do conhecimento técnico-científico e aplicação de habilidades voltadas ao acompanhamento longitudinal dos cidadãos. **Objetivo**: O presente estudo tem como objetivo descrever a experiência de estudantes de Medicina no acompanhamento longitudinal e na construção do cuidado integral de uma pessoa idosa com lesão medular e paraplegia, no município de Bragança–PA, destacando as ações desenvolvidas, os fatores de vulnerabilidade identificados e os aprendizados proporcionados pela vivência extensionista. **Descrição da experiência**: A experiência, realizada no bairro Santa Lúcia, no município de Bragança–PA, durante o segundo semestre de 2025, com a participação de aproximadamente 12 acadêmicos, sob orientação de um professor e enfermeiro atuante na área de saúde relacionada à prática, consistiu no acompanhamento longitudinal um homem idoso com paraplegia, residente no próprio bairro, que apresentava pouca assistência, vivia em condições insalubres e possuía higiene pessoal e domiciliar prejudicadas. O acompanhamento ocorreu ao longo de todo o semestre, permitindo o desenvolvimento gradual de vínculo com o idoso e sua família. A vivência possibilitou aos acadêmicos compreenderem que o cuidado à pessoa idosa com paraplegia não se limita ao acompanhamento da condição clínica, mas envolve também aspectos sociais, ambientais, familiares e comportamentais. **Conclusão**: Destaca-se a importância do reconhecimento de determinantes sociais relacionados a pessoa idosa em reabilitação de lesão medular, sobretudo em populações vulneráveis. Além disso, a experiência contribuiu para a formação acadêmica, favorecendo o desenvolvimento de habilidades técnicas voltadas à longitudinalidade, mas também princípios essenciais no cotidiano médico, a exemplo da comunicação e da perspectiva empática.

Palavras-chave: Lesão medular; Idoso; Cuidado integral; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A paraplegia procedente de lesão medular representa uma importante condição clínica e de saúde pública, constitui uma síndrome decorrente da interrupção das vias neurais da medula, cuja manifestação depende do nível, extensão e completude da lesão, compromete de modo significativo a autonomia dos indivíduos[1]. Além de questões relacionadas à mobilidade, pessoas acometidas de lesão medular ainda demandam de assistência contínua mediante ao alto risco de complicações secundárias, sejam elas de caráter osteomuscular, mas também renal e metabólico[2]. Nesse contexto, a atenção à pessoa com paraplegia supera ao suporte dos distúrbios motores, exigindo apoio longitudinal e multidimensional com enfoque nas demandas individuais.

Em pessoas idosas, essas repercussões podem ainda ser mais agravantes quando relacionadas a locais marcados por vulnerabilidade social, nos quais os impasses socioeconômicos, ambientais e de acesso aos serviços de saúde pública dificultam a continuidade do cuidado e o processo de reabilitação[3]. A redução da mobilidade, somada ao processo de envelhecimento, a questões territoriais e a outras possíveis condições crônicas associadas, tornam a dependência da pessoa com paraplegia ainda mais relevante, favorecendo também ao isolamento social. Desse modo, compreender o idoso com lesão medular inseridas em seu cenário familiar, comunitário e territorial contribui no reconhecimento de determinantes que interagem com a doença e, consequentemente, no potencial de cuidado[4].

Diante desse contexto, a extensão universitária assume um papel fundamental na integração do conhecimento técnico-científico e aplicação de habilidades voltadas ao acompanhamento longitudinal dos cidadãos, inserindo os estudantes na realidade da comunidade permite identificar fatores de risco e complicações no cenário observado e possibilita o levantamento de estratégias individualizadas e ações baseadas na atenção completa do paciente[5]. Assim, este relato tem como objetivo descrever a experiência de estudantes de Medicina no acompanhamento longitudinal e na construção do cuidado integral de uma pessoa idosa com lesão medular e paraplegia, no município de Bragança–PA, destacando as ações desenvolvidas, os fatores de vulnerabilidade identificados e os aprendizados proporcionados pela vivência extensionista.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi realizada no bairro Santa Lúcia, no município de Bragança–PA, durante o segundo semestre de 2025, com a participação de aproximadamente 12 acadêmicos, sob orientação de um professor e enfermeiro atuante na área de saúde relacionada à prática. A

atividade foi desenvolvida no contexto da extensão universitária, com o propósito de aproximar os estudantes da realidade social e das necessidades de saúde da comunidade.

O bairro Santa Lúcia caracteriza-se por vulnerabilidade social, pobreza e isolamento em relação às demais localidades do município de Bragança, o que dificulta o acesso dos moradores aos serviços públicos e, especialmente, às unidades de saúde. Nesse território, os estudantes acompanharam longitudinalmente um homem idoso com paraplegia, residente no próprio bairro, que apresentava pouca assistência, vivia em condições insalubres e possuía higiene pessoal e domiciliar prejudicadas. O acompanhamento ocorreu ao longo de todo o semestre, permitindo o desenvolvimento gradual de vínculo com o idoso e sua família. A ação teve como foco o cuidado integral, a identificação das necessidades de saúde e a aproximação da equipe de saúde com a residência do paciente, considerando que sua limitação de mobilidade e as condições de vulnerabilidade dificultavam o deslocamento até as unidades de saúde. Dessa forma, a presença dos acadêmicos e do profissional orientador no território contribuiu para ampliar o acesso à assistência e favorecer a continuidade do acompanhamento.

Durante as visitas, foi identificada uma úlcera no membro inferior em tratamento havia meses, sem resolução satisfatória. O idoso relatou utilizar plantas medicinais como forma de tratamento, sem seguir adequadamente as orientações terapêuticas. Também foi observado o uso intenso de tabaco, mantido apesar das orientações frequentes realizadas pelo enfermeiro. Essas situações foram abordadas por meio de orientações individualizadas, buscando esclarecer os riscos da automedicação, da interrupção ou inadequação do tratamento e do tabagismo para a cicatrização, a saúde geral e a qualidade de vida.

As atividades também envolveram ações de educação em saúde direcionadas ao idoso e à família, com orientações sobre higiene pessoal, cuidados com a lesão, adesão ao tratamento, prevenção de agravos e a importância do acompanhamento pelos serviços de saúde. Ao final da experiência, foi realizada a higienização do idoso e entregue um kit de higiene pessoal, contendo sabonete, shampoo, creme de barbear e outros produtos básicos. A ação buscou atender a uma necessidade imediata, mas também reforçar a importância do autocuidado, da dignidade e da manutenção de condições mínimas de higiene.

A vivência possibilitou aos acadêmicos compreenderem que o cuidado à pessoa idosa com paraplegia não se limita ao acompanhamento da condição clínica, mas envolve também aspectos sociais, ambientais, familiares e comportamentais. O contato direto com uma realidade marcada pelo isolamento territorial, pela pobreza, pela baixa assistência e pelas condições insalubres contribuiu para o desenvolvimento de uma visão mais humanizada, crítica e integral da assistência em saúde. Além disso, a experiência evidenciou a relevância da atuação

multiprofissional, da busca ativa e da aproximação dos serviços com os usuários que enfrentam barreiras para acessar a rede de atenção à saúde.

CONCLUSÃO

A experiência extensionista realizada no bairro Santa Lúcia possibilitou os acadêmicos a compreender como os determinantes sociais, as condições de moradia, as limitações de mobilidade e os hábitos de vida interferem no processo saúde-doença e na continuidade do cuidado. O acompanhamento longitudinal do idoso com paraplegia favoreceu a construção de vínculo, a identificação de necessidades individualizadas e a realização de ações educativas e assistenciais voltadas à higiene, ao cuidado com a lesão, à adesão terapêutica e à prevenção de complicações.

Conclui-se, portanto, que a aproximação entre universidade, profissionais de saúde e comunidade é fundamental para ampliar o acesso e promover um cuidado mais humanizado, integral e equitativo. A vivência também reforçou a importância da busca ativa, da atuação multiprofissional e da consideração dos aspectos sociais e familiares no planejamento das ações de saúde, contribuindo tanto para a melhoria da qualidade de vida do usuário quanto para a formação crítica e comprometida dos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LU, Y. et al. Global incidence and characteristics of spinal cord injury since 2000–2021: a systematic review and meta-analysis. **BMC Medicine,** v. 22, n. 1, p. 285, 8 jul. 2024.

2. EDMISTON, T. et al. Bone Health following Spinal Cord Injury. **Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America**, v. 36, n. 1, p. 99–110, fev. 2025.

3. TAN, E. et al. Challenges and supports for ageing well with spinal cord injury: a scoping review. **Disability and Rehabilitation**, v. 48, n. 10, p. 2925–2948, 8 maio 2026.

4. BRANCATO, G. et al. American Spinal Injury Association Impairment Scale Grade E Conversion After Spinal Cord Injury: Incidence, Conversion Characteristics, and Impact of Age on Functional Independence. **Topics in Spinal Cord Injury Rehabilitation**, v. 31, n. 3, p. 48–60, jan. 2025

5. ANSELIN, E. et al. The Community Health Advocacy Initiative: A Longitudinal Experiential Curriculum in Community Engagement for Preclerkship Medical Students. **MedEdPORTAL**, p. 11415, 14 jun. 2024.